

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo. Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 51 — Telefones 2.920/2/3 — Endereço Telec. «Popular»

NESTA LISBOA RENOVADA HÁ AINDA QUEM ATIRE O LIXO PELA JANELA!

Quem chegue a Lisboa hoje, após uma ausência de alguns anos, encontra uma cidade nova. Irreconhecível. Está outra.

Além disso, a Lisboa de hoje, após uma ausência de alguns anos, encontra uma cidade nova. Irreconhecível. Está outra.

cidade; monumental em que edifícios de linhas grandiosas se erguem para o céu e em que ruas largas e arrojadas são cortadas noite e dia por milhares de pessoas e de carros.

No entanto, Lisboa ainda tem muito que se lhe diga, para empregar uma expressão corrente. Notar este ou aquele aspecto digno de atenção é dever dos que por muito amarem Lisboa a quem cada vez mais prestigiada e limpa. E um desses aspectos, para os quais nos permitimos chamar a atenção das entidades competentes, é o que diz respeito à tardia remoção dos lixos. O assunto tem importância, importância higiénica, acima de tudo, e também importância estética, o que se compreende.

Vários leitores se nos têm dirigido ultimamente abordando este problema. Efectivamente há ruas onde, em certos dias, o carro e...

(Continua na 12.ª pag.)



Em S. Paulo, vai construir-se uma «Casa de Portugal», organismo que será a associação da nossa colónia, ali muito numerosa. O projecto é da autoria do dr. António Severo. O edifício é grandioso como se vê na gravura

GAGO COUTINHO E SOUSA DANTAS chegaram ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22.—Aterrrou ontem às 21 e 35 nesta cidade o avião «Constellation», da Companhia Aérea Brasileira, terminado o voo para a ligação aérea entre o Rio de Janeiro e Londres, que principiará em breve. O avião trazia a bordo Gago Coutinho e o chefe da delegação brasileira à «ONU», Embaixador Sousa Dantas. — (R.)

O MUNDO ESTÁ DOENTE E CANSADO DE GUERRAS

— afirmou Trygve Lie LONDRES, 22.— O «Times» publica, com a data de 21 de Abril, o seguinte telegrama do seu correspondente em Washington: «Osteu, o secretário geral da



Organização das Nações Unidas, Trygve Lie assistiu ao lançamento da Associação dos Directores dos Jornais Americanos, tendo declarado que não pensava na possibilidade de uma nova guerra, num futuro imediato, porque o Mundo está doente e cansado de guerras. Declarou, porém, que num futuro distante, quando o Mundo tenha esquecido os sofrimentos e a experiência de duas guerras tão terribis, esse perigo pode aparecer. — (R.)

NA ERA DA BOMBA ATÓMICA CONSERVE O SEU SORRISO

Vai já para um ano. Um belo dia de Verão lemos nos jornais que uma bomba tinha rebentado em cima de uma cidade japonesa, reduzindo-a a escombros. Intelectualmente. Dos seus habitantes, nem um só escapara. Era a bomba atómica. Era, talvez, o começo do fim. Do fim do mundo. Era, pelo menos, o nascimento de uma era nova. A era da bomba atómica. A nossa era.

«Ouçam o grito do indivíduo a quem acabam de dizer que entrou na era do fogo. El-lo, sorrindo, em face de si mesmo, pela primeira vez. De repente, está nu e não tem nada de seu. Um instante antes, tinha uma cama, um automóvel, um depósito bancário, que sei eu?, tudo o que julgava indispensável à felicidade, e, bruscamente, a morte está à sua frente e vê-se obrigado a pensar nela, porque está por todo o lado, e, como no misterioso versículo da Bíblia, trepou pelas janelas.»

Assim escreve Julien Green ao apreciar este fenómeno que, desde o Verão do ano passado, nos tem mudando de pele. Sim, todos temos consciência de que qualquer coisa de trágico e de irremediável nos espera, pronta a cair sobre as nossas cabeças. E perante este it-

remediável, este definitivo, este pronto, acabou-se, os homens reagem, diferentemente. Há os que querem esquecer e não podem. Há os que querem fugir e não têm pa-

O MINISTRO DA ECONOMIA EXPÕE

AOS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

sobre os resultados da recente Conferência de Londres sobre a alimentação dos países europeus

A hora do nosso jornal entrar na máquina, está a principiar no gabinete do Ministro da Economia, uma reunião deste membro do Governo com os representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto.

Nesta conferência, o dr. Luis Supico Pinto, expõe aos jornalistas os objectivos e os resultados da sua recente missão a Londres, como presidente da Delegação Portuguesa, à Conferência dos Ministros da Alimentação e da Agricultura dos países europeus e referindo-se pormenorizadamente à acção que cabe a Portugal desempenhar, na medida máxima das suas possibilidades para a resolução comum do grave problema actual dos abastecimentos em todo o Mundo.

Do nosso redactor-correspondente em Paris JOSÉ AUGUSTO

ra onde. Há os que discutem, que impõem o raciocínio para mostrar que não são só barriga com dores. E há os que sorriem. Que tentam em sorrir, apesar de tudo. Esqueçamos o resto e tentemos sorrir.

O drama do nosso tempo, numa resposta...

Paris. O martelo de marfim vai caindo. (Continua na 12.ª pag.)

PEÇA A PALAVRA TEATRO

pelo prof. DELFIM SANTOS

E' opinião muitas vezes defendida, embora não seja corrente, que a universidade é um grémio cultural constituído por professores e alunos. Tal opinião tem claro fundamento histórico, e conviria, mais do que nunca, submeter hoje a uma análise clarificadora não só a ideia de universidade como também a natureza do vínculo entre esses dois grupos heterogéneos, raras vezes de acordo, mas a cada momento solidários existencialmente, pois é a existência de uns que implica a existência dos outros e vice-versa.

A ideia de universidade tem ainda várias vezes glosada a partir ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

do idealismo alemão com Fichte, Schelling e Schleiermacher até aos nossos dias, passando pelo Cardeal Newman, com Ortega y Gasset. Se, de facto, a maioria dos professores responsáveis tem tratado do problema e sugerido a sua renovação, também não é menos certo que a instituição, apesar de sérias e graves vicissitudes epocais que a tem abalado, permanece em dormente e pacífica quietude.

As tentativas de renovação têm partido, como é óbvio, dos professores, com ou sem o apoio do mundo oficial. Hoje, porém, alguma coisa se verifica no meio estudantil que, por ser novidade, de certa maneira pode contribuir para nova posição, entre nós, do problema da universidade. Chamamos a atenção para este facto das (Continua na 9.ª pag.)

18 ANOS NO GOVERNO

Passando no próximo sábado, o 18.º aniversário da entrada do dr. Oliveira Salazar para o Governo, pela gerência que assumiu da pasta das Finanças e com a qual levou a efeito a restauração da vida financeira do País — promove a União Nacional uma sessão comemorativa dessa data, em que serão oradores os drs. Albino dos Reis, comandante Quelhas de Lima, Bustorff Silva e Cerqueira Gomes. Realiza-se no Teatro da Trindade, à noite, e, no final, exhibir-se-á um documentário cinematográfico, extracto de diversos filmes e por forma a ficar constituído uma biografia através da imagem, da vida publica do dr. Oliveira Salazar.



Um aspecto da exposição evocativa da «rapariga do novo», inaugurada hoje no Grémio Literário (Ler notícia na 6.ª página)

LEILÃO DUBERNET-DOUINE

(Continuação da 3.ª pag.)
Os dois senhores do martelo de
sim que dirigem as operações...

Ma, acontece que um Cana-
de «O Grande Canal», é adju-
por 920.000 francos. A fe-
sobre com Guardi de que o
dos Escravos faz, sem es-
1.260.000 francos.

ção a «Alegrias Campes-
por 400.000 francos. Uma bucha Um
protesta; fizera um ligeiral-
o licitador que este não
Não está certo...

de não se incomode, cavalheiro,
declara Delliier, muito enoxfra-
— Anulamos a adjudicação e
sustamos, partindo de 1.600.000
deira desculpaf!

caia, interessadíssima, acom-
o duelo que começa com
ambos de admiração. Mas este-
benefício que o refilão não havia
de seguir as «Alegrias Campes-
rendidos, sem apelação nem
mo, desta vez, por 1.900.000
pago ao primeiro dono. E' uma
obra ruiva a quem esta brinca-
custa 300.000 francos, mas
registra, também, uma inesti-
matável satisfação de amor próprio.

De isso sorri, encantada, ao seu
senhor infeliz.

agra é que são elas... Eis o
retrato de Lady Aberdeen,
tela magnífica de Lawrence.

de que vai atingir o milhão,
debe por 3.060.000 francos!
grá-de que é comprado por
da América, como a maior
de dos quadros, visto que o
do francês não pôde tomar
na sua conta com três finan-
e um cambio tão pobre.

Do milhão, o retrato de Nat-
de pequeninos Hubert Robert,
de as ruínas românticas não
ciam dever excitar a con-
sciência, vendem-se com igual
facilidade.

— Caramba! — murmurou ao meu
vizinho.

Como hão-de pintá-lo?
Para voltar a posse dos fran-
cos, vem a sua torre, ainda
não restaurada completamente na libe-
dade — como se diz numa canção
de «cabrete». E nenhum, certamente
não de subir até ao topo até onde
se toda a sua benfeitoria, que mede
do metros e meio por dois e meio.

o por encargo de adoptar um
plano para a construção de uma torre
monstral, por ocasião da Exposição
universal de Paris, em 1889, pronun-
ciou a favor do projecto de um epi-
sódio sulco, de origem alaciana:
torre Koehlin, que hoje ostenta
e celebrou recentemente as
de todos os diamantes de casado.

No momento em que o projecto foi
ado, as autoridades parisienses, re-
verendo uma série de protesto con-
tra estas tentativas
destruam contra a erecção, em
sua corção da nossa capital, da
da e monstruosa Torre que a mil-
e guberna já baptizara com o nome de
de Torre.

Anteviam este documento, entre ou-
ros: Maspétiell, Sully-Prudhomme,
Léon e Sardou...

Na obra de Eiffel e Koehlin
de a tempestade dos homens e as
adversidades.

Agua, porém, a preocupação do di-
rector da Torre é, como há-de pintá-la:
se effeito, o monumento é geralmente
plido de cima a baixo, de 7 em 7
metros. Mas uma revisão minúscula im-
pede, no entanto, que o bom home
que quer que a sua Torre seja pin-
ta com tinta a água ou resina anti-
da, onica que hoje em dia existem
eiga. Onde poderá arranjar a óleo
de Lisboa necessário para fazer um
pido novo a Torre Eiffel?

UM FACALHÃO COM UMA ROLHA NA PONTA foi leiloado

no refugio dos Correios

Principiu hoje na 2ª Reparação dos
Serviços de Exploração dos Correios,
travessa de Santo António, 24, 1.ª, um
leilão de objectos caídos em ruína.

Havia de tudo um pouco, numa di-
paridade e contraste que rodearam o
leilão de certo pictórico: cadáveres,
escovas de dentes, pacotes de chá, de
café, de gaze, ampollas vazias, e uma
garrafa de aguardente...

Como estamos na época de tudo
aproveitar e nada desperdiçar, elaro
que appareceram compradores para o
chá e o café, e também para as escovas
de dentes. Mas, o que suscitou maior
curiosidade sendo epochas em
vários lanços foi um enorme facalhão,
daquelle do tempo dos dramas do Prin-
cipe Real...

Facalhão muito antigo, de corinha
também muito antiga — daquelle que
não há hoje... — e a cautela, tinha na
ponta uma rolha de cortiça, não fosse
suspensa espartilhada. Pelo preço adju-
dicado — 7 escudos — nem o arrematante
se espelna. Para alguma coisa serviu
a rolha...

VENDEDORES DE JORNALIS

Pede-nos o Sindicato Nacional dos
Vendedores de Jornais que citemos
a atenção do publico para o facto de
andarem por Lisboa alguns individuos
que se intitulam vendedores de jornal-
is, tentando a esse titulo, receber
dinheiro de pessoas que habitualmen-
te só pagam os exemplares compra-
dos ao fim da quinzella ou do mês.

A época dos papagaios doirados
segue-se á época das vacas ma-
gras. Há-de passar. E os amadores excessivamente
prudentes da China antiga farão,
depois, triste figura diante dos
pavões volatéis.

TEATRO

(Continuação da 1.ª pag.)
pessoas que não desperdiçaram —
e com motivo — das novas gera-
ções, desses rapazes que, por se-
rem novos, se lhes nega responsa-
bilidade e seriedade.

Grande parte da actividade cul-
tural extra-lectiva das nossas es-
colas superiores é hoje suggerida
e requerida pelos estudantes. E é
de supor que, se não vai mais longe
a sua extensão cultural, que tão
fecundamente têm proporcionado,
é porque, muitas vezes, o corpo
docente das suas ou de outras
escolas, não os acompanha. Recen-
tamente os estudantes de veteri-
nária, por exemplo, quiseram ou-
vir conferencias de filosofia na
sua escola, e mais recentemente
ainda, os estudantes da Escola Su-
perior Colonial organizaram uma
exposição e uma série de confer-
ências de grande interesse.

Esta actividade de iniciativa estu-
dantil é digna do maior apreço.
Organizam jogos florais, levam ao
theatro peças que, sem eles, ficari-
am sem a vida que lhes pertencem,
publicam jornais e livros e
poemas e ensaios. Um estudante
de medicina publicou um livro so-
bre Eça de Queiroz a que a crítica
teceu os maiores louvores, outro
estudante de letras affirmou-me,
como também a critica unanimen-
te reconheceu, como poeta de
profunda inspiração. Isto cita-
ndo apenas dois casos recentis-
simos.

Agora o Grupo de Teatro Mo-
derno da Faculdade de Letras, de-
pois de uma auspiciosa e bem
sucedida tentativa, levando á cena
«O Gobo» e a «Sombra» de Raul
Brandão, — que a critica sur-
preendida enalteceu com enclâmicos
pouco vulgares, — apresenta-se
hoje, no Ginásio, com duas peças
que, sem a sua iniciativa, difficil-
mente poderiam ser vistas: «O
Doido e a Morte», também de
Raul Brandão, e «Mars», de Mi-
guel Torga.

E' claro, com isto, não preten-
dem os estudantes fazerem concor-
rência á actividade profissional,
mas continuar a sua missão de
estudantes que, tendo comprehen-
dido o teatro na sua mais profun-
da realidade, acham que podem e
devem, melhor do que ninguém,
revelar os autênticos valores que

o teatro traz aos olhos do especta-
dor para lhes fazer ver o que
em si é invisível, mas capaz de
ser sugerível.

Por isso mesmo o seu intento
visa exclusivamente peças não
representadas e que o homem culto
e curioso da tematica da nossa
época terá interesse em conhecer
no teatro, pois assim, de maneira
impressionista e suggestiva, se lhe
revelarão os valores mais recentes
e sérios da nossa pouco rica litera-
tura dramática. No programa de
hoje apresentamos ao publico
dois escriptores de fundo parente-
co que nunca identificaram litera-
tura com retórica ou devaneio, e
as peças que sobem á cena têm
ambas como peripécia a morte.

Foram os estudantes de Letras
que pela primeira vez trouxeram
diante do publico, surpresa e en-
cantado pelo desempenho, uma
obra forte de Raul Brandão. O
mesmo acontece com Miguel Tor-
ga, a quem se devem algumas das
mais belas e expressivas paginas
de poesia a prosa. Mas o seu the-
atro continua ainda como litera-
tura. E' ás raparigas e aos rapa-
zes do Grupo de Teatro Moderno
que ele e nós ficaremos devendo
o serviço inestimável de tornar
theatro o que, sem eles, ficaria
apenas literatura. O seu poema
dramático intitulado «Mars» é um
belo momento na sua obra, que
vamos admirar agradecendo á ge-
nerosidade dos estudantes o seu
notável estorço, e também a dig-
nidade da sua interpretação.

A Universidade renova-se a partir
dos estudantes, que nos estão
dando uma admirável lição.

DOIS ARROBAMENTOS

A noite passada os estudantes acallan-
ram, por arrobbamento, o estabeleci-
mento de Jorge de Paiva, na rua
Carlos Mardel, 49, de onde furavam
uma máquina de escrever no valor de
4500000, e a residencia de Antonio de
Oliveira Carvalho, na Quinta dos Pe-
sinhos, onde forçaram um cofre e
roubaram 3500000.

AGE DA O LEITOR

Farmácias de serviço esta noite

Turco D — Marquez, est. de Benfica,
648 (Tel. 20066); Alegria, est. de Benfi-
ca, 277 a 281 (Tel. 26311); Ribeiro: Cam-
po de 28 de Maio, 138 (Tel. 57182); Dos
Olhos, rua de Alves Couque, 15; De
Marvila, rua D. D. de Marvila, 25;
Banha, est. de Chelas, 172 e 175; Brito,
rua do Vale de Santo Antonio, 7;
Anunciada, rua do Vigário, 74 (Tel.
32790); Almeida Dias, largo da Graça,
38; Simões, rua Padre S. João de Freitas,
18-A; Luis, av. Amiral Reis, 190-D
(Tel. 41209); Gôa, rua dos Anjos, 12;
Cruz Nunes, praça do Duque de Saldan-
ha, 14 (Tel. 41845); Figueiras, av. do
Marquês de Tomar, 29 (Tel. 42693);
Central de Campolide, rua de Gen-
teira, 17 (Tel. 40394); Urbano de
Freitas, rua de Silva Carvalho, 1 a 9
(Tel. 62308); Rodrigues e Aires, rua da
Lapa, 32 (Tel. 62346); Ferreira da Costa,
rua de S. Bento, 50 (Tel. 6274);
Câmara, rua da do Coubeo, 78 (Tel.
20069); Gonçalves, rua da Rosa, 176;
Lealdade, rua do Oival, 226 (Tel.
68441); Ester Nogueira, rua de Alcan-
tara, 3-A (Tel. 61275); Mendes Gomes,
rua de S. João, 222 (Tel. 61858); Pa-
reira e Germano, rua da Jaqueira,
38 (Tel. 61103); Highlux, rua de Pe-
droços, 50 (Tel. 61820); Apocena, lar-
go do Conde Barão, 2 (Tel. 61230); J.
Ribeiro, largo das Orlas, 23 (Tel.
28845); Laboratório Farmacológico, rua
de Alves Correia, 187 (Tel. 26175); Si-
mões Pires, rua da Prata, 115 (Tel.
27190); Pasteur, rua Nova do Almar-
de, 60 e 71 (Tel. 20113).

Movimento de navios
da Marinha Mercante Nacional

LINHA INSULAR — «Gorgulho»,
chegou ao Funchal; «Carvalho Araújo», a 23,
para Madeira e Açores; «Madriçame»,
a 24, para a Madeira.

LINHA DE AFRICA E EXTREMO
ORIENTE — «Africa Ocidental», che-
gou a Bissau, em 11; «Africa Oriental»,
chegou a Bissau, em 20; «Bailundo»
de Luanda para Lisboa, em 6; «Cabo
Verde», de Lourenço Marques para
Luanda, em 9; «Cubango», de Louren-
ço Marques para Luanda, em 15; «Es-
pina», em Lisboa e a largar para Si-
gué; «Humbro», a largar de Luanda
para o Lobito; «João Bivar», de
Cap Town, «Lobito», a largar de Si-
gué para Lisboa; «Lugela», a che-
gar a Lourenço Marques; «Maria
Christina», de Bissau para Lisboa, em
16; «Mouzinho», de S. Tomé para o
Funchal; «Nacala», de S. João Baptis-
ta de Adjú para o Funchal, em 18.

Bolsa de Lisboa

Table with columns: Valores, Efectuado

Table with columns: FUNDOS DO ESTADO

Table with columns: COLONIAIS

Table with columns: SEGUROS

Table with columns: COMPANHIAS DIVERSAS

Soc. Cambista José Boniz

Moedas, barras, ouro e prata
notas estrangeiras e títulos de crédito
33, RUA AUGUSTA, 35

MANUEL JOAQUIM BENTO FALECEU

Sua familia participa o seu fa-
lecimento hoje, pelas 11 horas, e
que o seu funeral se realiza aman-
hã, a hora a determinar, da sua
morada Rua Rui Barbosa, 47, r/c,
esq., para o Cemitério de Alto de
S. João.

COPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVICO DE AUTO-CARROS A PARTIR DE 22 DE ABRIL DE 1946
RESTAURADORES-CAMPO DE OURIQUE (Via Aven. Alvarez Cabral-Largo da Estrela)

Table with columns: PARTIDA, DESTINO, 1.º carro, Ultimo carro, Intervalo entre carros

Table with columns: DIAS UTEIS, DOMINGOS E FERIADOS

TARIFA
Restauradores-Campo de Ourique 1500
Campo de Ourique-Restauradores 1500
Santo Amaro-Restauradores 1500
Restauradores-Santo Amaro 1500